



VOZ DA FATÍMA



COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Director e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos Empresa Editora: Tip. "União Gráfica", T. do Despacho, 16-Lisboa Administrador: P. António dos Reis Redacção e Administração "Santuário da Fátima,"

CRÓNICA DE FATÍMA

(13 de Fevereiro)

Fátima e a Reparação

O sublime conceito místico de reparação, tão simples e tão acessível, nas suas linhas gerais, a todas as inteligências, ainda as mais rudimentares, mas profundo e complexo na sua compreensão lógica, está historicamente ligado, dum modo íntimo e maravilhoso, à grande e incomparável Obra de Nossa Senhora de Fátima.

Quando Portugal atravessava o período mais grave e mais delicado da sua existência como nação livre e autónoma, a excelsa Rainha dos Anjos dignou-se posar os pés virginais sobre a copa duma pequenina azinheira num recesso da Serra de Aire e aparecer a três humildes e inocentes crianças para lhes comunicar os seus desígnios de bondade e misericórdia a respeito da terra que se ufana com razão de ser chamada a terra de Santa Maria.

A mensagem da Virgem, que nas suas aparições tinha o rosto formosíssimo como que anuviado por uma leve sombra de tristeza, pode sintetizar-se apenas em duas palavras: *oração e penitência*.

Quando, dois anos mais tarde, em colloquios íntimos e misteriosos com Jacinta Marto, a mais nova das videntes, pouco antes do seu ditoso tránsito, lhe explicava o sentido desse díptico, a ideia da reparação, já claramente focada nas comunicações feitas durante as aparições, tornou-se mais precisa e mais clara ainda, aparecendo como a razão de ser de toda a trama dos sucessos maravilhosos que, de Maio a Outubro de 1917, se desenrolaram no histórico recinto que a voz do povo chamava e chama ainda a Cova da Iria.

As culpas individuais e as iniquidades colectivas clamavam vingança ao Céu e a Virgem Santíssima a custo sustinha o braço de seu bemdito Filho prestes a descarregar os golpes da justiça divina sobre tantos que desafiavam sem reboço e sem temor a cólera do Altíssimo.

Saído do brazeiro horrível da grande guerra sem ter ficado, por mercê de Deus, com as suas energias vitais comprometidas, Portugal caminhava a passos largos para uma situação social criada pela conjuração das diversas forças anti-cristãs eia que ruínas de toda a ordem alastrariam pelo seu solo convertido em teatro de cenas verdadeiramente apocalípticas.

Foi então que um punhado de almas eleitas se ofereceu generosamente ao Senhor pelas mãos da augusta Rainha dos Anjos para aplacar com as suas imolações compensadoras a cólera celeste provocada pelos pecados dos homens, passando a sua vida em oração e penitência, como vítimas de expiação sacrificadas continuamente sobre o altar em união com a Vítima Divina.

E desde então a paz foi descendo pouco a pouco a esta terra tantas vezes convulsionada nos últimos tempos por lutas intestinas e com a paz começaram a florescer a ordem, a disciplina social e a prosperidade pública.

A Pátria decadente levantou-se como por milagre do profundo abatimento em que jazia, havia longos anos, e as nações estranhas, que a tratavam com menosprezo e desdém, olham-na hoje cheias de admiração e respeito.

Mas aí de lá, ai dos pobres filhos de Portugal, se as mãos que hoje se erguem suplicantes para o Alto, implorando clemência e perdão, se vissem forçadas a descair pela maldade ou inconsciência dos homens.

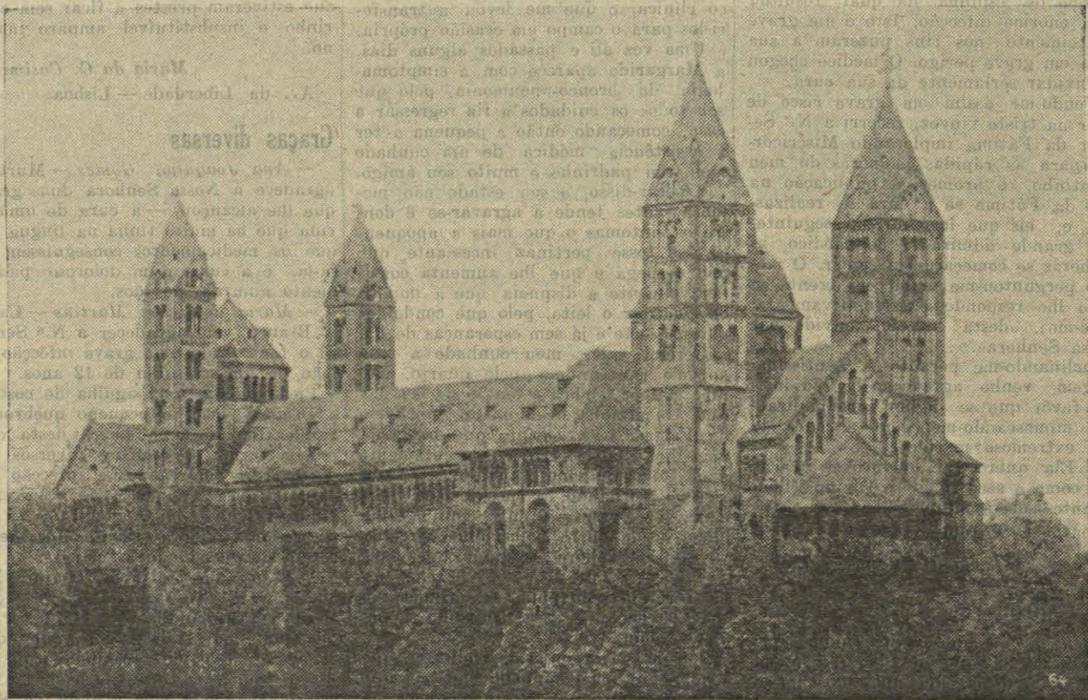
E mister, é urgente, que novos nú-

cleos de almas vítimas, colocadas como outros tantos pára-raios nas diversas dioceses do país, desviem os golpes da cólera divina e assegurem, como Moisés, orando fervorosamente no alto do monte, a vitória do exército dos crentes, o triunfo e a salvação da Pátria querida.

Praza a Deus que os desígnios maternais da augusta Rainha do Céu não sejam embargados na sua realização pelas maquinações das criaturas, para que nesta terra de heróis e de santos, nesta gloriosa terra de Santa Maria, as hordas bárbaras do comunismo moscovita não subvertam as instituições cristãs, aniquilando vidas e poluindo almas, e não transformem Portugal inteiro num lago

regrinos, na sua grande maioria homens e mulheres do povo, habitantes das povoações circunvizinhas. Ainda não eram dez horas e já a Capela das Confissões regorgitava de fiéis que esperavam a sua vez de se aproximarem do santo tribunal da Penitência. As missas sucedem-se umas às outras, abeirando-se entretanto da mesa eucarística muitos peregrinos para receberem o Pão dos Anjos. Por toda a parte, mesmo ao ar livre, reina um silêncio religioso que ajuda as almas piedosas a prepararem-se convenientemente pelo recolhimento e pela oração fervorosa, para colherem com abundância os frutos preciosos da sua romagem ao Santuário de Fátima.

seguro de santificação e salvação para muitos habitantes desta bemdita terra de Santa Maria. Como Deus é capaz de fazer das pedras filhos de Abraão, segundo a amplificação da frase bíblica, o Anjo da Diocese de Leiria, seu representante e seu instrumento, mercê do poder que d'Ele recebeu, está levantando na Lourdes Portuguesa, com grande espírito sobrenatural, com superior elevação de vistas e com extremado carinho, um santuário invisível, incomparavelmente mais grandioso e mais belo do que aquele que extasia os olhos de quantos têm a dita de visitar a Cova da Iria e de contemplar os seus monumentos.



Catedral de Spira, na Baviera, fundada em 1030 pelo imperador Conrado 2.º, dedicada a Nossa Senhora, onde, segundo a tradição, S. Bernardo teve a inspiração de acrescentar à «Salve Rainha» as palavras — Ó Clemente, ó piedosa, ó Virgem Maria. Pertence a esta diocese a paróquia de Schifferstadt cujo pároco Rev. Pedro Maria Veilmann é um dos mais activos propagandistas da devoção de Nossa Senhora de Fátima. Nessa igreja fez o Rev. Dr. Fischer uma conferência sobre Fátima com projecções luminosas a um auditório de 1200 homens e no dia 13 a senhoras em número aproximado de 2000. Esta paróquia tem um grande movimento piedoso.

imenso de sangue e de lama, num vasto e horrendo campo de destroços e ruínas fumegantes!

Visconde de Montelo

As primeiras horas da manhã

São sete horas. A essa hora tão matinal, o recinto sagrado das aparições encontra-se ainda quase completamente deserto. Densas nuvens negras, que ameaçam chuva, perpassam no firmamento, impelidas por uma leve e fria aragem. O venerando Prelado de Leiria, em provisão publicada no último número da «Voz do Domingo» ordenara preces *ad petendam pluviam*. E já desde a véspera que as fontes do céu tinham principiado a abrir-se, despejando sobre a terra as primícias da linfa preciosa por que suspiravam os campos ressequidos, cujas entranhas a enxada e a charrua não eram capazes de rasgar.

Vão chegando pouco a pouco os pe-

As metamorfoses da Cova da Iria

Podem dizer-se com verdade que, de mês para mês, muda sensivelmente o aspecto exterior do vasto e grandioso anfiteatro das aparições. E que, lenta e seguramente, se vão realizando as diversas partes do plano monumental.

Entre os edifícios que povoam o recinto da Cova da Iria, ainda há poucos anos inteiramente deserto, avulta a Casa dos retiros, recentemente construída e ainda não definitivamente acabada.

Esta magnífica iniciativa, destinada a beneficiar espiritualmente, em larga escala, não só a privilegiada diocese que teve a honra de receber a visita da Rainha do Céu, mas o país inteiro, torna, só por si, o venerando Prelado de Leiria crêdor da estima e gratidão de todos os católicos portugueses, que não podem deixar de reconhecer na obra dos exercícios espirituais em Fátima uma fonte perene de glória para Deus e um penhor

Os actos oficiais do culto

Na forma do costume, ao meio dia principiou a recitação pública do terço do rosário na capela comemorativa das aparições. Terminado esse piedoso exercício, que a Santíssima Virgem nas suas aparições recomendou com tanta insistência aos videntes e por intermédio deles a todos nós, realizou-se a primeira procissão, em que a estátua de Nossa Senhora de Fátima foi conduzida para junto do altar do Pavilhão dos doentes. A estação da missa, acolitada por dois servitas, pregou o rev.º António Alves da Cruz, S. J., que discorreu eloquente e piedosamente sobre o culto das cinco chagas, solenidade do dia litúrgico e festa genuinamente portuguesa, e sobre a devoção a Nossa Senhora. Depois da missa, foi dada a bênção com o Santíssimo Sacramento primeiro aos enfermos individualmente e depois em geral a todos os fiéis, tendo feito as invocações do cos-

tume, o rev.º dr. Manuel Marques dos Santos, vice-reitor do Seminário de Leiria e capelão-director dos Servitas. Por fim foi reconduzida a estátua de Nossa Senhora para a capela das aparições, terminando as cerimónias oficiais com o comovente *adeus* à Virgem Santíssima.

Retiro Espiritual

Como tinha sido oportunamente anunciado, começou no dia dez de Fevereiro, à tarde, um turno de exercícios espirituais no Santuário de Fátima, destinado dum modo especial aos Servos de Nossa Senhora do Rosário, mais conhecidos pela designação popular de *servitas*. A estes juntaram-se alguns membros das Conferências de S. Vicente de Paulo, sendo de trinta e seis o número total dos exercitantes.

Dirigiu o retiro o rev.º António Alves da Cruz, S. J., ilustrado e piedoso sacerdote que propagou o culto da Senhora da Fátima entre os árabes da Síria cuja língua conhece, fez as meditações e conferências do costume, empregando no desempenho da sua missão o zelo, o saber e a competência que caracterizam o espírito do seu apostolado.

No dia doze à tarde chegou a Fátima o rev.º Arnaldo de Magalhães, S. J., zelosíssimo director espiritual do Seminário de Leiria, afim-de o ajudar a confessar os exercitantes. O santo retiro, que, realizado sob os auspícios de Nossa Senhora de Fátima, foi de-certo fértil em graças e bênçãos de toda a ordem para os Servitas e Vicentinos que tiveram a ventura de o fazer, terminou no dia catorze de manhã pela imposição das cinzas, missa e comunhão geral.

Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. José, Bispo de Leiria, dignou-se ir expressamente a Fátima para honrar com a sua presença e coroar com as suas bênçãos de Pastor amantíssimo o encerramento do santo retiro.

Hóstia pro Hóstia

Quem estas linhas escreve falou no dia treze de Setembro do ano passado em Fátima com um jovem de quinze anos, gravemente enfermo, que tinha vindo de Lisboa em piedosa romagem, afim-de assistir aos actos religiosos oficiais daquele dia. Nascido no mês de Outubro de 1917, o mês da última aparição da Santíssima Virgem aos humildes pastorinhos de Aljustrel, dir-se-ia que a augusta Rainha dos Anjos esperava apenas que esse jovem de angélicas virtudes lhe fosse prestar a derradeira homenagem da sua devoção filial para dar aquela bela alma purificada por uma longa e pertinaz doença o prémio reservado aos justos na mansão celestial. Efectivamente, no dia vinte e quatro de Setembro, onze dias apenas depois da sua dolorosa peregrinação a Lourdes Portuguesa, Fernando Correia de Lacerda, que assim se chamava aquele anjo em forma humana, exalava o último suspiro, exclamando, como num êxtase, com os olhos volvidos para o alto e o coração querendo saltar-lhe do peito: «Minha Mãe do Céu! Meu Deus, meu Rei de amor!»

São testemunho bem eloquente da grandeza da sua virtude e da solidez da sua piedade as palavras orais e escritas que mãos amigas recolheram e deram à estampa numa folha com o seu retrato em que se lê este pequeno autógrafa de Sua Eminência o Senhor Cardial Patriarca de Lisboa, a propósito do ditoso tránsito daquele em que se realizou a promessa de Jesus a Guido de Fontgalland, seu irmão

GRAÇAS DE N. SENHORA DE FÁTIMA

de alma — Não serás padre, quero fazer de ti meu anjo: «Conheci o Fernando no leito onde o prostrara a doença e a sua bela alma se acabou de purificar. Declarou que só queria que se fizesse a Vontade de Deus; e, se devia morrer, oferecia de bom grado a sua vida para que, em vez dele, o Senhor enviasse ao Seminário muitas e santas vocações. Como deve ser belo o Senhor, para assim formar e enamorar d'Ele almas virgens e generosas como a do Fernando!»

Fátima na Itália

O número de onze de Fevereiro último do semanário *Squilli di Risurrezione*, órgão da Juventude Feminina de Acção Católica Italiana, com uma tiragem superior a duzentos e vinte mil exemplares, publica a toda a largura da sua terceira página um magnífico artigo subordinado à epígrafe «As aparições de Fátima», em que descreve, a traços largos mas fiéis e sugestivos, a história das manifestações sobrenaturais da Lourdes Portuguesa de 1917. Nesse artigo estão intercaladas quatro esplêndidas gravuras, respectivamente acompanhadas das seguintes legendas: 1.º Os três videntes, Lúcia, Francisco e Jacinta em 1917; 2.º Uma tuberculosa em último grau curada instantaneamente; 3.º Estátua de Nossa Senhora de Fátima benzida por Sua Santidade o Papa Pio XI, 4.º Peregrinação nacional de 13 de Maio de 1931.

Esta página de *Squilli di Risurrezione* contribuirá incontestavelmente para tornar mais conhecidas as grandes maravilhas de Nossa Senhora de Fátima em toda a Itália, que tão devota é da Santíssima Virgem, inspirando em muitos corações um grande amor para com ela e uma confiança cada vez maior na sua onipotência suplicante e na sua bondade maternal.

Visconde de Montelo

Exercícios Espirituais

Também este ano haverá no Santuário um turno de Exercícios Espirituais para os Ex.^{mos} Médicos que para eles se queiram inscrever.

Podem também assistir enfermeiros e farmacêuticos.

Os Exercícios começarão no dia 24 de Março, à noite, e terminarão no dia 28 pela manhã.

Era grande favor mandarem os nomes ao Rev.^{mo} Reitor do Santuário para serem inscritos, com alguns dias de antecedência.

Ainda há à venda no Santuário os livros seguintes, sobre Fátima:

- 1.º — Oratória-Fátima 20\$00
- 2.º — As grandes Maravilhas da Fátima 10\$00
- 3.º — Fátima, o Paraíso na terra ... 5\$00
- 4.º — A pérola de Portugal... .. 5\$00
- 5.º — Fátima, a Lourdes Portuguesa 5\$00
- 6.º — Fátima, à Luz da Autoridade Eclesiástica 5\$00

Mandam-se à cobrança ou a quem enviar a respectiva importância junta ao pedido.

N. B. — Há também aqui alguns exemplares de «Os esplendores da Fátima» a que se referiu o n.º 137 da «Voz da Fátima».

Custam apenas 7\$50!

MISSÃO DE NOSSA SENHORA DA FÁTIMA EM TANGANHICA

(África Oriental)

O Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. Joachim Ammann, Abade *nullius* de Ntanda, fundador da Missão católica em Tanganhica que colocou debaixo da protecção de Nossa Senhora da Fátima (v. «Voz da Fátima» n.º 135 e 136) foi elevado pelo Santo Padre Pio XI ao Episcopado com o título de Ptenelissense, na Pamphilia.

Apresentamos a S. Ex.^{cia} Rev.^{ma} os nossos cumprimentos e pedimos à Santíssima Virgem lhe conceda e à sua querida Missão todas as graças e Bênçãos do Céu.

NOSSA S.ª DE FÁTIMA NA SUÍSSA

O Mensageiro da Fatima «Bote von Fatima»

Debaixo da direcção do Rev. Dr. Fischer, professor da Universidade de Bamberg, na Baviera, e pelos cuidados de Monsenhor Mäder publica-se em Basileia um jornalzinho intitulado «Mensageiro de Fatima» em língua alemã e destinado a levar aos países germânicos o conhecimento das maravilhas que Nossa Senhora tem realizado entre nós, e em todo o mundo.

Trajectos fistulosos no peito

Em 1915, minha esposa, principiou a sentir dores no peito; 6 meses depois, este rebentou para dar saída a grande quantidade de puz. O médico aconselhou banhos de mar, e, para antes, receitou um preparado pomoso com o qual, após dois meses, a fistula fechou. Passados, porém, três meses voltou a abrir para daí a uns 80 dias voltar a fechar, e assim sucessivamente até ao dia 8 de Outubro de 1926 em que deu entrada no Hospital onde foi operada em 16 do mesmo mês: — abertura, raspagem do osso e cauterisação.

Desde então a ferida não mais fechou. Daí por diante, curativos diários e dor constante, até 13 de Maio de 1931. Era minha esposa já devota de N.ª Senhora da Fátima, e já cansada de tanto sofrer, confiada, havia resolvido e foi nesse dia visitar a imagem da Virgem da Fátima, no local da sua Aparição para em fervorosa súplica lhe pedir a sua cura.

Uma vez lá ocorreu-lhe a ideia de trazer alguma água do pôço, ali existente.

Apenas chegou a casa, poeto de parte o éter, principiamos os curativos com pensos embebidos somente na água pura da Fátima. Dez dias após, a dor tinha desaparecido! e em outubro do mesmo ano, depois de saírem alguns fragmentos de uma das vértebras a abertura fechou, e sem dor, assim se conserva ainda.

Minha esposa e eu, eternamente reconhecidos e desejando agradecer publicamente a N.ª S.ª de Fátima a graça que nos alcançou, pedimos a inserção desta notícia na Voz da Fátima, para honra e Glória de tão boa Mãe.

Pôrto — R. Rodrigues Machado

Henrique Ferreira

Infecção e rins

A meu marido Bento José de Moura Guerra, depois de alguns anos em África e sempre com boa saúde, appareceu-lhe em 26 de Outubro no rosto uma espécie de espinha da qual resultou uma enorme infecção. Isto e um grave padecimento nos rins puzeram a sua vida em grave perigo. O médico chegou a duvidar seriamente da sua cura.

Vendo-me assim em grave risco de ficar na triste viuvez, recorri a N.ª Senhora da Fátima implorando Misericórdia para as rápidas melhoras do meu doentinho, e prometi a publicação na Voz da Fátima se a cura se realizasse... e, eis que logo no dia seguinte, com grande admiração do médico, as melhoras se começaram a sentir. O médico perguntou-me se eu era crente, e como lhe respondesse afirmativamente, disse-me: «desta vez foi ouvida por Nossa Senhora».

Inclinando-me perante a Santíssima Virgem, venho agradecer-lhe tão insigne favor que se dignou prodigalizar-me mimoseando-me com a cura do meu extremoso marido.

A Ela quero dar louvores e graças bem como a seu Amado e Divino Filho, durante toda a minha vida.

Lourenço Marques

Moria da Natividade Borges Guerra

Dor ciática

Meu pai, Domingos da Cunha Fortunato, de 58 anos de idade, teve em Maio do ano passado uma dor que o fez recolher ao leito onde esteve durante 60 dias sem se poder mover porque a dor que se espalhava por toda a perna esquerda lhe impedira qualquer movimento do corpo. Muitas vezes eu e minha mãe, à volta d'ele procurávamos

O «Mensageiro de Fátima», magnificamente redigido e copiosamente ilustrado fala muito em Portugal, na sua história, usos e costumes pelo que é crêdor do nosso reconhecimento não só como católicos mas também como portugueses.

A tiragem do «Bote von Fatima» já atingiu 16.000 exemplares por número e tem ido num aumento consolador. Apresentamos ao nosso querido Colega os mais sinceros parabens pelo seu aniversário e pedimos à Santíssima Virgem lhe obtenha as maiores graças do Céu.

No Mosteiro Leiden Christi

Na encosta da montanha Saentis, a 2.500 metros de altura, está o convento Leiden Christi (Paixão de Cristo) no cantão de Appenzell, fundado pela venerável Religiosa Iohanna Baettig cuja biografia edificante o Rev. Dr. L. Fischer vai publicar.

Neste convento está estabelecida a adoração perpétua do Santíssimo Sa-

mos ver se nos braços conseguíamos virá-lo, mas era impossível, porque mesmo sem lhe tocar dava gritos lancinantes de dor.

Foram consultados três médicos por mais de uma vez, receitando-lhe todos os medicamentos diferentes, mas todos sem o mínimo resultado aparentemente satisfatório. As dores continuavam sem intermitência.

Condoído por ver o meu pai em tão grande martírio e pela aflição de minha mãe, nas minhas orações pedi a N.ª Senhora da Fátima se dignasse abençoar os remédios que eram aplicados a meu pai para o aliviar de tão grande martírio. Julgávamos a cura já tão difícil que só pedíamos a N.ª Senhora que alcançasse para meu pai a graça de se poder sentar na cama e alimentar-se por suas próprias mãos, porque era necessário meter-lhe o alimento na boca como a uma criança de poucos meses. A Virgem Santíssima porém, alcançou-nos muito mais do que o que lhe pedimos! — Ao cabo de poucos dias, meu pai já se movia na cama e já comia por suas próprias mãos. Pouco a pouco foi conseguindo sentar-se e passados poucos meses já percorria a distância de 3 quilómetros, sentindo-se actualmente bem, sem incómodo e trabalhando como dantes, com admiração de quantos conheciam a sua doença.

Só da Virgem Nossa Senhora da Fátima é que veio tão grande graça para meu pai e descanso para toda a família.

A Ela seja sempre dada honra e glória na terra como o é no Céu.

Alvaro da Cunha Oliveira

Moreira de Cónegos.

Coqueluche

Embora bastante tardiamente, venho dar publico testemunho de uma graça que obtive de N.ª Sr.ª da Fátima. Já lá vão 5 anos em que meus dois filhos Joaquim Manuel e Margarida, adoeceram com coqueluche, que então passava com intensidade na terra onde exerceo clinica, o que me levou a transferi-los para o campo em ocasião própria.

Uma vez ali e passados alguns dias, a Margarida apparece com uma symptomatologia da bronco-pneumonia, pelo que sob todos os cuidados a fiz regressar a casa, começando então a pequena a ter a assistência médica de um cunhado meu, seu padrinho e muito seu amigo.

A-pesar-disso, o seu estado não melhora, antes tende a agravar-se e dentre os sintomas o que mais a apouquentava é a tosse pertinaz incessante, que não despega e que lhe aumenta consideravelmente a dispneia que a impede de guardar o leito, pelo que condoídos da sua sorte e já sem esperanças de lhe podermos valer, meu cunhado a traz ao colo passeando-a pelo quarto. Minha mulher lembra-se então de lhe dar uma colherzinha de água do Santuário da Fátima e a criança que havia já dois dias não soçegava absolutamente nada, teve um sono tranqüillo de 3 a 4 horas. Acordando, a mesma tosse pertinaz a persegue e é então minha filha quem pede outra colherzinha de água de Nossa Senhora, e duma vez para sempre a tosse, a dispneia e a febre desapareceram, entrando a criança em convalescência, e restabelecendo-se em breve tempo.

Não me envergonho de confessar que o que eu e meu cunhado não podemos fazer, foi feito por Nossa Senhora da Fátima, a quem rendo as minhas homenagens.

Alexandrino Lopes Russo

Médico em Cabeço de Vide.

Infecção num pulmão

Em 1931 uma das minhas irmãs encontrava-se gravemente doente: — fraqueza geral, dores no peito, escarros de sangue, etc... tudo indicava o perigo em que se encontrava.

Aumentava os seus cuidados o facto de ter três crianças ainda pequenas e que assim não podia tratar. Sentindo-se tão mal, foi ao médico que, depois de a auscultar recomendou todo o cuidado com ela e com as crianças, não fosse caso que o mal da mãe viesse a contagiar também as filhas.

Compreendendo assim o perigo em que ela estava, começamos em seu favor uma novena em honra de N.ª S.ª da Fátima a quem fizemos algumas promessas. O primeiro dia da novena, foi o último em que minha irmã escarrou sangue, e nesse mesmo dia as dores diminuíram muito.

A notícia da morte repentina de uma sua cunhada causou a minha irmã doente um sofrimento muito violento no terceiro dia da novena. Passadas, porém, algumas horas, começou a sentir-se sensivelmente melhor, e isto aumentava de dia para dia.

No oitavo dia da novena foi novamente ao médico que tendo-a auscultado cuidadosamente declarou ter encontrado o pulmão completamente curado, recomendando a-pesar-disso muita cautela ainda, porque minha irmã estava muito fraca.

Não obstante tão grande fraqueza, pouco tempo foi necessário para recuperar sua antiga robustez. Teve já uma outra filhinha que vai alimentando de si mesma sem que isso a tenha debilitado mais do que o que vulgarmente acontece às outras mães no período de aleitarem seus filhos.

Fomos já a Fátima agradecer a Nossa Senhora este favor, e agora com a sua publicação no seu jornalzinho fica cumprida a última das nossas promessas feitas a Nossa Senhora da Fátima a quem ficaremos para sempre agradecidas por tão grande favor feito a minha irmã e às suas pobres crianças que estiveram prestes a ficar sem o carinho e insubstituível amparo materno.

Maria da C. Casimiro

A.ª da Liberdade — Lisboa.

Graças diversas

— Ana Joaquina Gomes — Murtosa, agradece a Nossa Senhora duas graças que lhe alcançou, — a cura de uma ferida que há muito tinha na língua sem que os medicamentos conseguissem curá-la, e a cura dum doloroso padecimento num dos ouvidos.

— Maria de Jesus Martins — Castello Branco, vem agradecer a N.ª Senhora o ter curado uma grave infecção na mão de um seu filho de 12 anos.

Picando com uma agulha de costura a própria mão, o pequeno quebrou a agulha ficando uma parte desta dentro da carne. A-pesar-dos diversos medicamentos empregados a infecção não desapareceu enquanto não recorreram a Nossa Senhora da Fátima que no primeiro dia atendeu o pedido que lhe fizeram da cura daquele mal.

— Os pais de Maria de Lourdes Moniz Barreto — Lagoa — Algarve, agradecem sinceramente a N.ª S.ª o ter alcançado a cura desta sua filha que, depois de ter tido sarampo, ficou por muito tempo a sofrer dos olhos. Curou-se lavando-os com a água do Santuário.

— Henriqueta da Piedade Pezar — Misericórdia de Lisboa, sofria horrivelmente dos pulmões a ponto de não poder descansar nem tão pouco na cama.

Feita uma promessa a N.ª S.ª da Fátima para d'ela alcançar a cura, obteve o favor pedido sentindo-se já completamente boa podendo trabalhar e descansar como se não tivesse tido padecimento algum.

— Uma carta vinda de Ramalhão — Penela, diz o seguinte: «Maria de Jesus Neves, vem agradecer a N.ª S.ª da Fátima, porque tendo sido acometida por uma doença perigosa a pontos de se achar às portas da morte, recorreu fervorosamente a Nossa Senhora da Fátima para que lhe desse as melhoras de que tanto necessitava. Nossa Senhora da Fátima ouviu-me, favor este que lhe venho agradecer de todo o meu coração».

Maria Neves-Ramalhão.

— João Venâncio Dias — Cadeia Nacional de Lisboa, pede para aqui ser publicado o seu reconhecimento a Nossa Senhora por lhe ter restituído os movimentos e fortalecido um de seus braços que tendo sido deslocado ficara defeituoso, não conseguindo até então movê-lo bem. Agora, sente-se como se nada nele tivesse sofrido.

Os Protestantes e o Rosário

Da revista «Our Lady of Fatima» que se publica na India inglesa traduzimos o seguinte artigo para o qual chamamos a atenção dos nossos leitores:

Eles são meus amigos, amigos de N. Senhora da Fátima, devotos da sua água e por esse motivo têm direito a ser mencionados na nossa Revista. Um casal de entre eles que não tem filhos pediu-me água da Fátima para obter a bênção dum filho. E porque não! Exponhamos agora as nossas ideias. É um facto histórico que quando os homens se afastam de Maria se afastam também de Deus. Foi o que sucedeu aos Protestantes. Afastaram-se da devoção a Maria e dos Santos como dum Acto de Idolatria e pouco a pouco afastaram-se também de Deus pois muitos entre eles chegam a negar a Divindade de Jesus Cristo!...

Ficaram com o Padre Nosso mas excluíram a Avé Maria.

Por outro lado outros estão-se aproximando de Maria e portanto de Deus. Cantam a «Magnificat», rezam o Rosário e invocam a Mãe do Céu. Estão fazendo o possível por se aproximar de Deus, Tendo o que eles chamam Missa nos seus templos, professando devoção ao Sagrado Coração de Jesus e tendo até o Apostolado da Oração.

São peregrinos pressurosos no seu caminho para Roma onde mais tarde ou mais cedo hão de enfim chegar.

Vou confirmar com estes dois exemplos. Uma Senhora protestante que toma parte na Missão de Iowa tendo ouvido louvar muito a devoção ao Rosário e não tendo rosário pegou em ervilhas, fez com elas umas contas e começou a praticar assim a devoção do Rosário.

O resultado foi que alguns dias depois veio pedir a um dos Padres que faziam a Missão para ser admitida na verdadeira Igreja.

O Senhor Tukwell nasceu na Ilha Maurícia de pais protestantes. Quando tinha seis anos ouviu rezar a alguém a «Avé Maria», e ficou com ela na memória. A sua mãe ouvindo-o repeti-la muitas vezes, repreendeu-o severamente. Mas a criança, muito bem instruída, respondeu-lhe que tinha sido o Arcanjo S. Gabriel quem primeiro a tinha recitado. Quando tinha 13 anos ouviu alguns protestantes pregarem contra o culto de Maria. Então o rapazinho, tomando a Bíblia, leu alto este versículo do Cântico «Magnificat»: «Todas as nações me proclamam bem-aventurada». Como era pois possível censurar aqueles que louvavam Maria! A mãe muito zangada exclamou: tenho a certeza que este meu filho ainda há-de ser um dia Católico. E assim sucedeu. Logo que chegou à maioridade entrou para a Verdadeira Igreja e tornou-se um fervoroso Católico. Tal é o poder do Rosário.

Queridos Protestantes! Se algum dia este livrinho vos cair nas mãos não toméis isso como um simples acaso mas sim como uma graça da Divina Providência que vos convida a estudar um pouco a Verdadeira Religião. Não queremos que venhais com os olhos fechados mas sim com eles bem abertos. Porque seria que Lord Casement na Irlanda abjurou o protestantismo antes da sua execução? De novo, há alguns anos apenas, aqui na India, os sargentos Maurício e Pearson, acusados de homicídio, chamaram um Padre Jesuíta para os instruir na Religião Católica que eles abraçaram antes de serem executados. Porque seria isso?

Se viver como protestante é bom, porque não será bom também morrer assim?...

Convido-vos pois o procurar a verdade pedindo a luz e repetindo com o grande Cardinal Newman:

Guia-me amável luz e no meio das sombras que me rodeiam sê tu o meu Guia.

Santa Cruz High School — Cochim

J. Martins S. J.

Uma anedota encantadora

B. uma inocente criança de 8 anos apenas, que tinha uma terna devoção a N. Senhora, veio ter comigo um dia cheio de alegria e com um sorriso angelico contou-me um novo favor de N. Senhora.

Padre, disse-me elle, tinha perdido a chave da minha mala e dentro de ella estavam todas as minhas coisas. Procurei em todos os cantos sem a poder encontrar. Fiquei tão triste! Chorei tanto!

Por fim rezei muito a N. Senhora, dei-tei Água da Fátima dentro da fechadura, café e a mala abriu-se. A chave estava dentro.

Confesso que recebi esta confidência com um sorriso incrível, mas depois os pais confirmaram a verdade desta história.

Vieram-me então ao pensamento as palavras de N. Senhor: Para estes é o Reino dos Céus.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

O que é um Retiro

«Terminara com distinção e brilho a sua formatura e ia dar começo à carreira onde já o esperava a glória...

Talento e trabalhador, bondoso e afável, tornara-se querido na família e influente no seu meio...

Neste conjunto de dotes naturais e de virtudes herdadas, apenas faltava a fé...

Uma tarde, num grupo de amigos, falou-se num «retiro para homens» e ele, que nunca ouvira falar em retiros, nem sabia o que isso fosse, teve curiosidade de saber o que isso seria.

Um dos presentes respondeu-lhe: — O que é um retiro?... só o saberás se lá fores.

Era já tarde quando recolheu ao seu quarto de hotel, numa estância de águas, onde fôra por conselho médico para distrair-se mas onde dia a dia sentia crescer e aborrecimento... aborrecido, a-pesar-dos divertimentos contínuos no hotel e Casino; aborrecido, a-pesar-de adulado pelo meio feminino que nele via um bom partido.

E naquela noite, ao fechar o interruptor da lâmpada eléctrica, soavam-lhe ao ouvido as palavras do amigo, sobre o retiro:

«O que é um retiro?... só o saberás se lá fores»

Dá outra meia volta ao interruptor para acender a lâmpada, e marca no despertador as seis da manhã para se levantar.

As sete em ponto estava na estação para embarcar para X.

Avistou-o o amigo, que disse: — Por aqui tão cedo?

— Sigo contigo; morro de aborrecimento neste hotel, e depois... sempre quero saber o que é um retiro.

Passaram-se os dias do retiro sem nada que chamasse a atenção. O novo retiro notava-se pela sua atenção às práticas e pela assiduidade com que seguia o regulamento, guardando recolhimento e silêncio.

Apenas nos primeiros dias os olhares dos que o conheciam poderiam ter notado que as duas vincinhas do sobre-olho se lhe acentuavam mais, traduzindo lutas íntimas... mas depois, a serenidade interior espelhava-se-lhe no rosto... e o aborrecimento abria-se em novíssima alegria.

Estranhavam-no os companheiros, sabendo que desde criança deixara de praticar a fé e todos anciavam inquirir da mudança produzida.

Terminou o retiro com um jubiloso «Deo Gratias».

Partiram para a estação, e junto à bilheteira fez ao amigo que o convidara esta inesperada despedida e recomendação:

«Dize aos meus, que Deus me chamou para o convento... Lá espero a sua visita... vou escrever-lhes de lá... Saudades e adeus».

E o amigo, dissimulando num sorriso a sua enorme comoção, diz:

— Já sabes, então, o que é um retiro? — Mercê de Deus, sei.

«Um retiro é Deus a comunicar-se às almas sem intermediários.

É fazer silêncio à volta de nós para nos poder falar e nós podermos ouvi-lo... ouvi-o e apressa-me a cumprir as suas ordens».

Dit' isto, abraçaram-se, e partiram para o convento.

VOZ DA FATIMA

DESPESA

Transporte	426.589\$47
Papel, Comp. e imp. do n.º 137 (53.000 ex.)	2.712\$95
Franquias, embalg. transp., etc	1.252\$05
Na administração	4\$10
Soma	430.558\$57

Donativos desde 15\$00

Maria de Lourdes e Sá — Abrunhosa, 20\$00; Distrib. em S. Bartolomeu — Borba, 60\$00; Maria da Rocha — Odivelas, 15\$20; P.º Manuel Malça — Moimenta da Beira, 160\$00; Maria Georgina Mota — Pôrto, 20\$00; P.º António Joaquim Ferreira — Olivai, 80\$00; Maria Gouveia Osório — Castendo, 50\$00; Joaquim Martins — América, 21\$75; Maria Dias — América, 21\$75; João P. Silva — Alvorinha, 25\$00; P.º Celestino Ferreira — Anta, 100\$00; Maria Júlia Albuquerque — Lisboa, 30\$00; Maria Galhardo — Penamacor, 90\$00; Distrib. na Igreja do Beato — Lisboa, 85\$00; Isabel do Amaral — Açores, 15\$00; Lucinda Guerra — Açoreira, 20\$00; Teresa Abreu — Açoreira, 15\$00; Filomena Fernandes — Açoreira, 15\$00; Deolinda Guerra — Póiares, 15\$00; Júlia Amália Castro — Sertã,

20\$00; Maria do L.º Sobrinho — Torres Novas, 20\$00; Alcino Coelho — Baltar, 90\$00; Maria do Céu — Pôrto, 15\$00; Maria de Almeida Garrett — Castelo Branco, 20\$00; Distrib. na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, 116\$50; João de Freitas — Guimarães, 30\$00; Inácia da Costa — Coimbra, 20\$00; P.º José Moreira da Cunha — Covilhã, 155\$00; Maria Madruga — Açores, 20\$00; Belmira Robelo — América, 3 dólares; José T. Catarino — Lourenço Marques, 20\$00; Maria Capelo — S. Gabriel, 15\$00; João Bernardo — S. Gabriel, 15\$00; Angelina C. Rosa — Vila Real, 20\$00; Maria Barros Alexandre — Povoia da Galega, 15\$00; Manuel da Lage — Arruda dos Vinhos, 20\$00; Conceição Marqus — Pôrto, 15\$00; Aristides Mendes — Bélgica, 15\$00; Lídia Leal — Penafiel, 50\$00; Distrib. em Pardelhas, 142\$00; Maria Leonor Coutinho — Viana, 20\$00; Distrib. em S. Tomé de Covelas, 80\$00; Distrib. em Castelo de Vide, 40\$00; Maria Augusta de Oliv.ª — Soure, 20\$00; Maria de Freitas — Soure, 15\$00; João M. de Matos — Vila de Rei, 20\$00; Maria Clementina — Lisboa, 15\$00; José F. Melo — América, 1 dólar; C.º José Barroca — Calçada, 20\$00; Distrib. na Igreja da Misericórdia — Vila Flor, 15\$00; José Laurentino — Cadaval, 15\$00; Ester Pestana — Setúbal, 60\$00; Manuel Lourenço — Vala, 25\$00; Maria Goulart — Pico, 25\$00; P.º João Campos — Canas de Senhorim, 20\$00; Silvério Simões — Canas de Senhorim, 20\$00; Arnaldo Mendes — Praia da Vitória, 20\$00; Amélia Fer.ª Dias — Pôrto, 20\$00; P.º Evarista Correia — Rib.ª Grande, 100\$00; Nicolau de Almeida — Covilhã, 15\$00; Manuel S. Rodrigues — Califórnia, 21\$60; Manuel P. Félix, Califórnia, 21\$60; E. D. Fontes — Califórnia, 21\$60; Conceição Sales — Flores, 100\$00; Lúcia Cunha — Faial, 30\$00; Filipa Eugénia — Faro, 20\$00; Rosária de Magalhães — Pôrto, 20\$00; Cândida Cardoso — Pôrto, 20\$00; Maria Coelho — Lisboa, 15\$00; Palmira Faria — Figueira, 20\$00; Maria Olivia Neto — Cercal, 15\$00; Martins & Irmãos — Capareiros, 15\$00; Maria Eugénia Reis — Estoril, 50\$00; José Joaq. Henriques — Brasil, 25\$00; Prior de S. Domingos — Lisboa, 30\$00; Baronesa de Almeirim, 20\$00; P.º Domingos Fernandes — Fafe, 50\$00; Augusto Tristão — ? 20\$00; Esmola por intermédio do Sr. Visconde de Montelo, 280\$00; Mons. Gonçalo Nogueira — Belem, 20\$00; Francisco Vicente — Viseu, 28\$50; Cândida Monteiro — Vila P.ª da Beira, 20\$00; esmola, do Pôrto, 15\$00; Cândida Mota — Tramaçal, 20\$00; Artur Rodrigues de Matos — ? 20\$00; P.º Vitorino de Pinho — Lousada, 30\$00; Amélia do Val — Tondela, 30\$00; P.º António Calabote — Alcácer do Sal, 15\$00; Maria do Aug. Neto — Viseu, 50-00; Maria Elisa Cabral — Baião, 20\$00; P.º José de Castro — Mértola, 20\$00; Mariana da Luz — Niza, 20\$00; José Luís — Adão Lobo, 20\$00.

AVISO

Não poderão ser atendidas as reclamações dos Srs. assinantes que não mandarem o número da sua assinatura junto à reclamação.

UM BOM CONSELHO

«Querês ter um amigo sincero, leal e permanente? Ei-lo: é o Evangelho.

O livro dos Santos Evangelhos é, a bem dizer, o compêndio da única escola da verdade — aquela que foi por Deus estabelecida à sombra da Cruz.

Quem não frequenta esta escola não sabe amar a Jesus!

Mártires, Confessores, Virgens, Anacoretas, Penitentes, todos os Santos foi onde todos encontraram desvendado o enigma da virtude e do heroísmo.

Quem não frequenta esta escola não sabe amar a Jesus!

Quem não frequenta esta escola não sabe amar a Jesus!

Quem não frequenta esta escola não sabe amar a Jesus!

Quem não frequenta esta escola não sabe amar a Jesus!

Quem não frequenta esta escola não sabe amar a Jesus!

Quem não frequenta esta escola não sabe amar a Jesus!

Quem não frequenta esta escola não sabe amar a Jesus!

Quem não frequenta esta escola não sabe amar a Jesus!

Quem não frequenta esta escola não sabe amar a Jesus!

Quem não frequenta esta escola não sabe amar a Jesus!

Quem não frequenta esta escola não sabe amar a Jesus!

Quem não frequenta esta escola não sabe amar a Jesus!

Cristo Rei e a Rainha do Rosário

Portugal e o mundo inteiro podem ver aqui donde irradia a luz que ilumina as trevas.

Luiz Maria, Bispo de Mogúncia

Logo que, com o dia 13 de Outubro, terminam as grandes peregrinações estivais à Cova da Iria, transforma-se Fátima numa mansão de paz e silêncio. O inverno faz, em seguida, a sua entrada solene na montanha. Daí em diante apenas um ou outro grupo isolado de peregrinos sobe à serra d'Aire para homenagear N. Senhora. Nunca, ainda mesmo no pino do inverno, deixa, ali, de haver devotos. Depois, quando, na primavera, a natureza desperta de novo, começa também a encher-se de nova seiva a vida das peregrinações.

Mas antes que chegasse o inverno devia o triste e sombrio Novembro trazer a todos os amigos de Fátima uma nova mensagem de alegria, mais uma prova de amor da autoridade eclesiástica pelo Santuário, que constituísse como que um fecho brilhante e condigno do Ano Santo de 1933.

O Excelentíssimo Episcopado português resolveu, na sua última Conferência anual, enviar à Santa Sé, para aprovação, as Bases para a organização da Acção Católica Portuguesa. S. Santidade dignou-se aprová-las, tendo sido publicadas em Novembro de 1933. Essas Bases contêm, entre outras, as seguintes disposições:

A Acção Católica Portuguesa coloca-se sob a protecção de Cristo-Rei e de N. Senhora de Fátima.

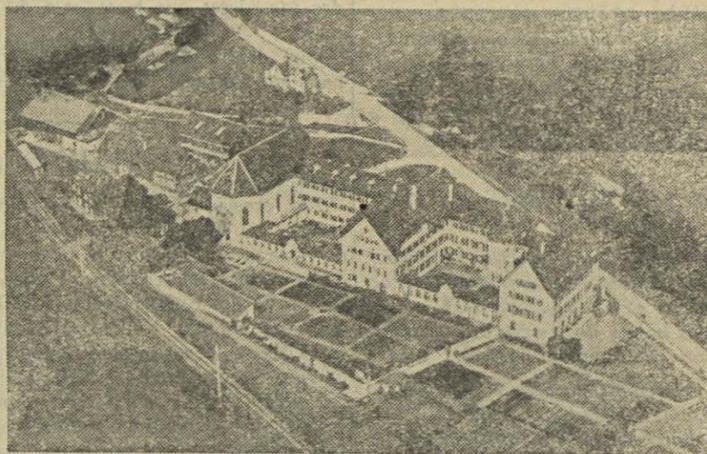
Quando, em 1917, acorriam à Fátima milhares e milhares de pessoas afim-de presenciarem os acontecimentos extraordinários que ali se desenrolavam, começou também a falar-se em aparições de N. Senhora noutros pontos do país.

Era uma autêntica epidemia, uma verdadeira febre de «visões», como ainda há pouco sucedeu na Bélgica e em Esquioga, na Espanha! (1) Só a autoridade eclesiástica mostrava uma extraordinária reserva. Talvez não haja um só caso na moderna história da Igreja que fosse tratado com tanta lentidão e prudência como o de Fátima.

E ainda, para cúmulo, parece que todas as portas do inferno se escancararam para devorar nas suas fauces hiantes do novo Santuário. Ouçamos o Visconde de Montelo... Os atentados sucediam-se uns aos outros para destruir a obra daquela que tinha esmagado com os seus pés a cabeça da serpente infernal. Por exemplo: a prisão dos pastorinhos, a destruição por meio de dinamite da capelinha das aparições, a sacrilega imitação das cerimónias do culto católico, infames calúnias, artigos injuriosos e de ataque, proibição das peregrinações por parte da autoridade civil, retinções promovidas por organismos liberais e maçónicos, e, finalmente, o emprêgo de companhias de infantaria e de esquadões de cavalaria para afastar violentamente a multidão de fiéis.

Por isso, tanto maior é hoje a vitória de Maria.

Cristo-Rei e Rainha do Rosário! Isto



Mosteiro «Leiden Christy» (Paixão de Christo) no Cantão Appenzell, Suíça, onde todos os meses, no dia 13, se fazem devoções a Nossa Senhora de Fátima em união espiritual com os peregrinos do Santuário.

Ao mesmo tempo resolveu o Excelentíssimo Episcopado que a «Voz da Fátima», o conhecido órgão das peregrinações, passasse de futuro, a ser também órgão da Acção Católica. Preconizou-se, além disso, a formação de Cruzadas de Nossa Senhora de Fátima, uma pia união, cujo fim é intensificar a devoção a N. Senhora e a aquisição de meios para manter a Acção Católica. S. Eminência, o Sr. Cardeal Patriarca, é o director, e S. Ex.ª o Sr. Bispo de Leiria, o assistente eclesiástico das «Cruzadas Fatimitas».

Se se lerem com atenção estas Bases, já aprovadas por S. Santidade, concluir-se-á, sem receio de erro, que Fátima é já hoje considerada como o fulcro da Acção Católica portuguesa e como a fonte donde há-de emanar a renovação moral e religiosa do país.

Não será isto o máximo a que um Santuário pode aspirar?

Todos os leitores da «Schildwache» e do «Bote von Fátima» cantarão, ao ler esta jubilosa notícia, um Magnificat em louvor de Cristo-Rei e da Rainha do Rosário — patronos da Acção Católica. Que os dois fiéis companheiros — Schildwache e Bote von Fátima — o primeiro, arauto da realeza de Cristo, e o segundo, mensageiro da Rainha do Rosário, exultem ao receber a grata notícia desta união celestial!

Muito se tem caminhado desde o dia das aparições até ao reconhecimento de Fátima pela suprema autoridade eclesiástica.

Que à noite teus olhos só se fechem depois de o haveres lido e terás um semblante risonho e puro como a criança que adormece tranquila no colo da mãe depois de haver dela recebido a carícia de um beijo.

Toma, pois, o Evangelho e encontrarás naquelas lições emanadas dos lábios do Bom Jesus a voz suave e benéfica do mais verdadeiro Amigo.

Toma-o e, como Santa Terezinha, faz dele o teu tesouro.

Toma-o e, como a Virgem Santa Cecília, guarda-o bem, guarda-o constantemente em teu coração.

Toma-o e, como a Virgem Santa Cecília, guarda-o bem, guarda-o constantemente em teu coração.

Toma-o e, como a Virgem Santa Cecília, guarda-o bem, guarda-o constantemente em teu coração.

Toma-o e, como a Virgem Santa Cecília, guarda-o bem, guarda-o constantemente em teu coração.

Toma-o e, como a Virgem Santa Cecília, guarda-o bem, guarda-o constantemente em teu coração.

Toma-o e, como a Virgem Santa Cecília, guarda-o bem, guarda-o constantemente em teu coração.

Toma-o e, como a Virgem Santa Cecília, guarda-o bem, guarda-o constantemente em teu coração.

Toma-o e, como a Virgem Santa Cecília, guarda-o bem, guarda-o constantemente em teu coração.

Toma-o e, como a Virgem Santa Cecília, guarda-o bem, guarda-o constantemente em teu coração.

Toma-o e, como a Virgem Santa Cecília, guarda-o bem, guarda-o constantemente em teu coração.

vêm aproximar-se mas cujas consequências são impotentes para evitar.

E, pois, mais que tempo de exclamar-mos bem alto a todo o mundo: Vede, irmãos, a nossa invencível condutora! Vede a salvadora dos povos, a Rainha do universo! Vede a nossa brilhante estrela da manhã a anunciar-nos já o esplêndido dia de Cristo-Rei.

A noite está prestes a findar.

Eia, pois! mostremos Maria à humanidade e a humanidade será salva. Logo que ela conheça Maria, a Rainha do universo, a Mãe amantíssima, chegará também, por seu intermédio, ao conhecimento de Cristo-Rei. Desconhece um porque ignora o outro.

Amigos: não receeis, ao anunciá-la, nem os escarneos do mundo nem o furor do inferno!

Mostrai, pois, Maria à humanidade e fazei disso a principal ocupação da vossa vida. Ainda mesmo que vivesseis e trabalhásseis com anos somente para Ela, para a vossa gloriosa Rainha, para a vossa Mãe amantíssima nunca passardes de servos inúteis e sem valor. De Maria nunquam satis, dizia já S. Bernardo. «Segundo o pensamento dum grande Santo e teólogo — S. Tomás — mergulha Maria no infinito divino; nunca se penetrará até ao fundo das suas glórias e grandezas pois tem parte nos mistérios da Encarnação e Redenção que os Anjos jamais poderão sondar». (2)

Eia, pois, amigos, é já tempo de mostrardes Maria à humanidade! Salvai o que é possível salvar ainda! Ide por Maria a Jesus e pela Rainha do Rosário a Cristo-Rei!

(1) Longe de nós o pensamento de querer julgar as aparições de Beauring ou de Esquioga.

O tempo e a autoridade eclesiástica se encarregaram de separar o trigo do joio. O teólogo sábio e experiente está já familiarizado com acontecimentos desta natureza. Ele não ignorava que a velha serpente procura imitar o calcanhar daquela que lhe esmagou a cabeça. Deus permite estes embustes do demónio para nos mostrar a necessidade da Igreja docente e, sobretudo, para fazer resaltar com maior esplendor as vitórias de Maria.

(2) Pastoral de S. Ex.ª o Sr. Bispo de Leiria de 10 de Julho de 1933.

Dr. L. Fischer

(Traduzido do «Bote von Fatima» Mensageiro de Fátima).

A «mascote» do Doutor

Num quarto do hospital está há dias D. Felisbela, recentemente operada. O Dr. Parral realizou nela um dos maiores prodígios da ciência médica.

D. Felisbela é viúva, nova ainda, mas muito piedosa.

Antes da operação D. Felisbela pediu que a empregada lhe trouzesse uma medalha de Nossa Senhora de Fátima. O Dr. Parral que era ateu, deu uma risadinha significativa e olhou de se-laio para os colegas.

— Acha graça, doutor? — perguntou D. Felisbela.

— Efectivamente, não esperava que a senhora acreditasse nessas patacoadas dos Padres.

Uma senhora instruída e que tem viajado tanto, ainda presa a essas bagatelas!...

— Mais admirada estou eu que o doutor, homem de ciência, ignore que o retrato de uma pessoa amiga nos seja glúvio nos momentos críticos da vida.

E, se não, diga-me, doutor, não leva no seu automóvel a imagem de S. Cristóvão, padroeiro dos chauffeurs?

— O que eu levo é uma boneca ou um macaquinho que me acompanha noite e dia.

— Agora compreendo a razão porque naquela sua grande viagem de há dias, fez retroceder o carro depois de ter já andado três quilómetros.

— Efectivamente a «patroa» tinha-se esquecido de colocar a mascote no carro e eu, sem isso, não dou um passo.

— Ora aí está; o doutor não acha ridícula a protecção de um macaco e tem nela toda a confiança; eu tenho-a em Maria Santíssima, Mãe de Deus e dos homens.

O doutor ria, se quisesse, da minha crença racional e científica, que eu em troca só lhe digo isto: nunca imaginei que a cegueira e fanatismo do doutor chegasse a tal ponto. Oré na protecção de um bicho e descrei da mediação de Nossa Senhora!

V. de F.

(Da revista «Religião e Pátria» de Macau).

Nunca compreendi, diz E. de Guésin, a segurança daqueles que não buscam outra coisa mais que uma boa conduta humana para se apresentarem diante de Deus, como se os nossos deveres estivessem encerrados no estreito círculo deste mundo.

Ser bom filho, bom cidadão, bom irmão não basta para entrar no céu. É necessário também ser bom cristão.

Fr. Angelo Maria

(frade Capuchinho)

CRUZADOS DE FÁTIMA

Pia União dos «Cruzados de Fátima»

PROVISÃO

D. JOSÉ ALVES CORREIA DA SILVA, POR MERCE DE DEUS E DA SANTA SÉ APOSTÓLICA BISPO DA DIOCESE DE LEIRIA

Aos que esta Nossa Provisão virem, Saúde, Paz e Bênção em Jesus Cristo Nosso Senhor e Salvador

Fazemos saber que, tendo o Venerando Episcopado Português lançado as Bases da organização da Acção Católica em Portugal segundo as normas gerais estabelecidas pelo Santo Padre o Papa Pio XI felizmente reinante, colocada debaixo da protecção de Cristo Rei e de Nossa Senhora de Fátima e criado, como obra auxiliar para este grande apostolado, os «Cruzados de Fátima» que se propõe, entre outros fins, interceder, junto de Nossa Senhora de Fátima, pelas necessidades da Acção Católica e colaborar, por todos os meios ao seu alcance, com a Acção Católica para a dilatação do Reino de Deus.

Havemos por bem instituir no Santuário de Nossa Senhora de Fátima a «Pia União dos Cruzados de Fátima» a qual, para a sua organização, se regulará pelas seguintes normas práticas até serem aprovados e publicados os respectivos estatutos e regulamento:

1) Em cada paróquia os Cruzados de Fátima devem agrupar-se em pequenos núcleos de treze pessoas denominados «trezenas».

Um dos treze terá as funções de Chefe da Trezena competindo-lhe:

a) receber mensalmente os números necessários da «Voz da Fátima» (que será o órgão da Pia União e terá uma página especial para os Cruzados) e distribuí-los aos cruzados da respectiva trezena;

b) cobrar as cotas mensais (mínima de \$20 para os associados ordinários e mínima de \$50 para os bemfeitores) dos cruzados da respectiva trezena em troca da Voz de Fátima e enviá-las de quatro em quatro meses por meio do Delegado Paroquial (que poderá ser o pároco ou outra pessoa), em vale, cheque ou por mão própria para o Director Diocesano da Obra;

c) escolher, se assim o entender, para facilitar os serviços da trezena, um ou dois sub-chefes denominados colectores de secção que, sob a sua responsabilidade, terão o encargo de distribuir a Voz da Fátima e de cobrar a cota de 3 ou mais cruzados.

2) Para se constituir uma Trezena basta que alguém queira assumir as funções de chefe e comprometer-se a recrutar doze cruzados.

3) Os chefes de trezena deverão dirigir-se ao Director Diocesano da Obra dos Cruzados de Fátima a pedir o número de exemplares da Voz da Fátima de que carecerem para a sua trezena e a indicar, com toda a precisão, o seu nome e respectivo endereço e os nomes dos cruzados que estão sob a sua direcção com a indicação das cotas que se comprometem a pagar.

4) A cada chefe de trezena será fornecida uma lista para a inscrição dos cruzados que ele deve preencher em triplicado, ficando com um exemplar e fazendo seguir os outros dois, um para o Director Diocesano e o outro para o Conselho Geral.

5) A cada cruzado será distribuída no acto da inscrição uma patente.

6) O Director Diocesano deverá pedir para a Administração da «Voz da Fátima» os exemplares de que precisar para os diversos «chefes de trezena».

7) Devem pedir-se para o Campo dos Mártires da Pátria, 43 — Lisboa, as patentes, listas de inscrição, etc. e todas as informações de que se careça.

Esta Nossa Provisão será publicada no Boletim da Diocese de Leiria e na «Voz de Fátima» para conhecimento de todos.

Leiria, 18 de Fevereiro de 1934.

+ JOSÉ, Bispo de Leiria

A Pia União «Cruzados de Fátima» — obra auxiliar da Acção Católica

Por deferência gentilíssima do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor D. José Alves Correia da Silva, ilustre Bispo de Leiria, e com a aprovação e as bênçãos do venerando Episcopado português, aparece hoje pela primeira vez à luz da publicidade a página «Cruzados de Fátima», como uma espécie de suplemento ao mensário «Voz da Fátima».

Como os nossos presados leitores podem facilmente conjecturar, ao repararem no título que lhe foi dado, esta página é destinada a ser o órgão oficial e, por assim dizer, o porta-voz da Pia União do mesmo nome fundada no Santuário da Fátima como obra auxiliar da Acção Católica.

A Acção Católica é sem dúvida uma instituição de índole essencialmente espiritual, que tem por fim, em última análise, a santificação e salvação das almas, mas, devendo organizar-se e actuar no seio da Igreja Militar, sociedade visível e externa,

formada não por espíritos puros, mas por seres racionais compostos de alma e de corpo, carece dos recursos materiais indispensáveis a toda a colectividade humana, que tem de exercer a sua acção em harmonia com a natureza dos seus membros, mesmo quando o objectivo que se propõe atingir transcende a esfera das necessidades e exigências meramente temporais.

Na França, na Espanha, na Bélgica, na Itália, na Alemanha, nos Estados Unidos, em todas as nações em que os quadros da Acção Católica se acham devidamente organizados, uma das preocupações fundamentais dos seus corpos dirigentes é a aquisição de fundos para ocorrer às enormes despesas a fazer com a propagação e defesa dos princípios cristãos, com a realização de campanhas de interesse religioso e patriótico e com a fundação e sustentação dum grande número de instituições, obras

e serviços, designadamente com a publicação de livros, folhetos e jornais da especialidade, que à Acção Católica compete promover ou auxiliar.

Se o dinheiro constitui muitas vezes um sério obstáculo à salvação da alma, transformando-se em agente do mal, também pode servir para a prática de obras de zelo, piedade e caridade, convertendo-se, pelo bom uso que dele se faz, em precioso instrumento da glória de Deus e da santificação das almas.

A Pia União «Cruzados de Fátima», estendendo-se como uma vasta rede por todo o país e abrangendo nas suas malhas ainda os lugares mais insignificantes, onde haja ao menos algumas almas que compreendam a necessidade e urgência da Acção Católica para salvar Portugal, há-de recolher os meios pecuniários que são precisos para que ela possa atingir com eficiência e largueza a sua grandiosa finalidade.

Ao clero, e principalmente ao clero paroquial, incumbe, por toda a parte, a honrosa e grata tarefa de tecer as malhas dessa rede, cuja grandeza, unidade e solidez, dependem da boa vontade e do esforço de todos, sacerdotes e fiéis, e sobretudo dos sacerdotes que têm cura de almas.

Que dentro de poucos meses não haja em Portugal uma única povoa-

ção, por mais pequena que seja, onde, graças ao zelo do respectivo pároco, não se ache constituída ao menos uma trezena!

Da boa vontade, do trabalho, da cooperação e perseverança de todos, resultará que a Pia União «Cruzados de Fátima» há-de vir a ser uma realidade altamente consoladora, o esteio, a força, o manancial vivificante de toda a estrutura material do grandioso exército da Acção Católica, contribuindo poderosamente para o incremento da Religião e para o bem da sociedade.

A folha mensal «Cruzados de Fátima», colocada no centro da grande rede, estendida por todo o país, procurará exercer a função que lhe cabe de órgão propulsor da «Obra das Trezenas», transmitindo instruções superiores, estimulando energias, propondo alvites e sugestões, aplanando e resolvendo dificuldades, recolhendo dados estatísticos, numa palavra, orientando e guiando, passo a passo, a actividade dos reverendos Párocos e dos beneméritos chefes de trezena, para que a Pia União «Cruzados de Fátima» corresponda integralmente ao pensamento e aos desejos do venerando Episcopado que em boa hora a fundou para com o seu auxílio conquistar Portugal para Cristo.

Visconde de Montelo

Cruzados de Fátima, Deus o quer!

Por ocasião da sua última conferência, em Novembro do ano findo, o venerando Episcopado Português, — o melhor Episcopado do mundo, na frase do Eminentíssimo Cardial Locatelli, antigo Nuncio Apostólico em Lisboa, — ao mesmo tempo que iniciava os trabalhos de lançamento da nova Cruzada por Cristo e pela sua Igreja, a Acção Católica, instituiu no Santuário Nacional por excelência, sob o patrocínio de Nossa Senhora, uma Pia União com o título de «Cruzados de Fátima».

A «Voz da Fátima», humilde pregoeiro das glórias e das misericórdias da Santíssima Virgem no Santuário da sua predilecção, juntamente com esta página que aparece hoje pela primeira vez à luz da publicidade subordinada à epígrafe de «Cruzados de Fátima», fica sendo doravante o órgão da Pia União do mesmo nome que tem como director espiritual Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. José Alves Correia da Silva, ilustre Bispo de Leiria.

Noutro lugar desta página, podem os nossos presados leitores tomar conhecimento das normas gerais dos estatutos da Pia União destinada a reunir os fundos necessários ao estabelecimento e expansão da Acção Católica, que é a participação dos leigos católicos no apostolado hierárquico da Igreja e cujo fim é dar Portugal a Deus e Deus a Portugal.

Da leitura dessas normas se depreende claramente a íntima relação que existe, sob vários aspectos, entre a Pia União e a Acção Católica.

Basta frisar que o Cruzado de Fátima, pelo simples facto de inscrever o seu nome na Pia União, se torna realmente um soldado prestimoso da grande milícia espiritual da Acção Católica, alinhando ao lado dos seus quadros organizados e concorrendo em larga escala para a vitalidade e eficiência desses quadros com a oração, a esmola e o exemplo sugestivo duma vida exemplarmente cristã. E que série imensa de benefícios de

ordem espiritual a Pia União proporciona a todos os seus membros que paguem mensalmente ao menos a cota de vinte centavos, acessível a todas as classes de pessoas, mesmo daquelas que, não sendo extremamente pobres, têm, com o dom da Fé e a graça santificante, o desejo sincero de ajudar a dilatar o reinado de Deus nas almas, a comunicar a vida sobrenatural, a vida divina, aos que a não possuem ou a têm pouco ou só aparentemente!

Mas o que, dum modo especial, deve estimular todos os cristãos que amam cordialmente a Igreja e a Pátria a pertencer a esta importante Liga de piedade e caridade é a certeza de que, fazendo-se «Cruzados de Fátima», contribuem eficazmente para a criação e sustentação de obras de formação e acção religiosa, de educação e ensino, de imprensa, sociais e civicas e de assistência e beneficência.

O Cruzado de Fátima é, portanto, apóstolo da Religião e benemérito da Pátria, para glória de Deus e felicidade de Portugal.

* * *

Cristãos e portugueses! Os venerandos Prelados, chefes legítimos do exército dos crentes, fizeram ouvir a sua voz de comando! Deram as suas ordens. Tocaram a reunir.

Que ninguém falte à chamada! Que todos obedçam a esta convocação geral!

Que não haja um só, entre os filhos desta terra de heróis e de santos, que não concorra generosamente, na medida das suas posses, para a bem dita obra de resgate, para a divina cruzada de regeneração e salvação social dos tempos modernos, que é a Acção Católica.

Que todos tomem galhardamente a cruz, como os guerreiros cristãos da Idade-Média, quando partiam para a Terra Santa, afim de libertar o sepulcro do Redentor do domínio dos infieis!

Que todos se alistem sem demora

na «Cruzada de Fátima», milícia pacífica de cuja cooperação com o exército de apóstolos da Acção Católica, depende a salvação de muitas e muitas almas transviadas!

E pequeno, é insignificante, é quasi irrisório, o subsídio que se pede, o donativo que se solicita, o sacrificio que se exige de cada Cruzado.

Mas, se, nessa liga de beneficência, a mais vasta e a mais importante que jámais existiu em Portugal, ingressarem todos os que devem fazê-lo e se todos satisfizerem fiel e pontualmente as suas cotas, as pequenas gotas, juntado-se, unindo-se, aglomerando-se, nas cidades, vilas e aldeias do nosso país, converter-se-ão pouco a pouco num rio caudaloso, cujas águas irão levar a toda a parte a fertilidade e a vida.

Deus, que é o Amor incriado — Deus charitas est — quer que O amemos e que amemos também o nosso próximo como a nós mesmos por amor dEle.

E como é possível amar verdadeiramente a Deus e ao próximo e ao mesmo tempo ficar indiferente perante o espectáculo confrangedor de tantas almas que vivem fora da graça divina e em perigo de serem para sempre infelizes, sepultando-se nas chamas inextinguíveis do Inferno?

São graves, gravíssimos até os males que em nossos dias afligem a sociedade, sob o duplo ponto de vista da Religião e da Moral. As altas classes da sociedade, a burguesia e as massas populares, sobretudo nos grandes centros, paganim-se a olhos vistos. A luz da Fé afrouxa e chega a desaparecer totalmente de muitas inteligências. A ignorância e a indiferença religiosa alastram assustadoramente. O laicismo dominante nas escolas públicas e nas outras instituições oficiais, aliado com o teatro pornográfico, o cinema imoral e o livro obscuro, destruiu o espírito cristão e a inocência da vida e levou a depravação dos costumes até à atrofia completa do senso moral. É preciso, é urgente, que o clero redobre de zelo e de actividade no exercício da sua sublime missão, afim de conquistar uma a uma as ovelhas transviadas para o aprisco do bom Pastor.

Mas é preciso também, é também urgente, que um exército de activos e generosos auxiliares da hierarquia eclesiástica junte os seus esforços aos dos ministros do Senhor, numa organização larga, forte e disciplinada, cooperando assim eficazmente na grande e incomparável obra da conversão e salvação das almas.

Os «Cruzados de Fátima» constituem, digamos assim, o benemérito quadro de serviços da administração militar desse exército, tendo por objectivo proporcionar-lhe os recursos de que carece para se manter constantemente em pé de guerra e tornar cada vez mais eficiente e mais poderosa a sua acção.

Cruzados de Fátima, Deus o quer!
Avante, pela Igreja e pela Pátria!

Visconde de Montelo

* * *

«A Acção Católica não é de ordem material, mas espiritual, não é de ordem terrena, mas celeste, nem de ordem política, mas religiosa».

S. Santidade Pio XI, na Carta ao Cardinal Bertram.

A sede da Junta Central da Acção Católica Portuguesa é no Campo dos Mártires da Pátria, 43 — Lisboa.